



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A LEISHMANIOSE: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E AS ZONÓSES

JULIO ALEXANDRE MOURA ROCHA; ANDSON CARNEIRO AMARANTE; MARIA LIS MORAIS GOMES; LUIZA CARNEIRO LOBO; SARA BEATRIZ DAMASCENO CARNEIRO BARROSO; AMANDA CAMILLY DA SILVA PIRES; MARIA LUIZA LIMA DA SILVA; DAVI PETRUCCI LIMA GUERRA; CARLOS MING-WAU

RESUMO

Introdução: A leishmaniose é uma doença infecciosa e zoonótica, com ampla distribuição global, afetando humanos e animais em regiões que vão da Ásia até a América. A teoria das representações sociais sugere que as interpretações de uma doença como a leishmaniose ajudam a situar indivíduos em seu contexto social, facilitando a comunicação e o compartilhamento de significados sobre a patologia. **Objetivo:** analisar as representações sociais de acadêmicos de medicina sobre a Leishmaniose. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada online, com a participação de 55 estudantes de medicina de instituições cearenses. Os alunos responderam um breve formulário que continha a Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP com esta pergunta: “quais as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente quando você pensa em Leishmaniose?”. Os resultados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. **Resultados:** O corpus total das respostas obtidas no TALP foi de 275 evocações (100%). Para a análise dos resultados foram consideradas as evocações com frequência igual ou superior a 3 que totalizaram 61,09% do corpus (N=168). Foram excluídas 107 evocações do corpus total (38,91%). A palavra mais evocada foi “mosquito-palha” (N=27), considerado o principal vetor dessa patologia, seguida de “cachorro (N=26)”. Os termos evocados demonstram a compreensão sobre aspectos centrais da doença, entretanto, o conhecimento dos acadêmicos em relação aos sinais clínicos, sintomas, agente infeccioso e as consequências da leishmaniose ainda apresenta lacunas, especialmente no que diz respeito às medidas preventivas. **Conclusão:** Diante das limitações identificadas, sugere-se uma revisão dos currículos dos cursos de medicina, especialmente no que se refere ao aprofundamento das zoonoses, como a leishmaniose, sendo um dos desafios para o ensino-aprendizagem teórico-prática dessa patologia.

Palavras-chave: Leishmaniose; Zoonose; Calazar; Representações sociais; Medicina.

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecciosa considerada zoonótica que afeta o homem e os animais (Bastos et al., 2012). No Brasil, existem casos notificados em todas as regiões, e pode ser transmitida ao homem por meio da picada de fêmeas de insetos, como o *Lutzomyia*

longipalpis, popularmente conhecido como *mosquito-palha*. Sua transmissão ocorre após os vetores entrarem em contato com animais infectados e, posteriormente, com o homem, sendo o cão doméstico o principal reservatório no meio urbano e o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* o vetor de maior importância epidemiológica (Lima; Grisotti, 2018).

A Leishmaniose Visceral, também conhecida como calazar, afeta órgãos internos como fígado, baço e medula óssea. Seus sintomas incluem febre irregular prolongada, anemia, indisposição, palidez da pele e ou das mucosas, falta de apetite, perda de peso, inchaço do abdômen, devido ao aumento do fígado e do baço. Sem o tratamento adequado, pode ser fatal. O diagnóstico é feito por meio de exames como sorologia, PCR e biópsia de órgãos afetados. Já a Leishmaniose Tegumentar afeta a pele e, em casos mais graves, as mucosas do nariz e da boca. Manifesta-se, inicialmente, como úlceras na pele que podem evoluir para lesões mais complexas, conhecidas como leishmaniose mucocutânea (Prado et al., 2024).

A Leishmaniose Visceral, conhecida por sua gravidade e alta letalidade, é uma doença crônica que afeta predominantemente crianças desnutridas e populações vulneráveis. No Brasil, na década de 80, a doença instalou-se nas grandes capitais brasileiras, expandindo-se de áreas rurais para urbanas nas últimas décadas, o que trouxe desafios adicionais ao controle, resultando em uma urbanização da doença, antes restrita a áreas rurais (Werneck, 2016).

Com isso, entendemos que os estudos qualitativos sobre a leishmaniose, principalmente os que buscam dar conta das representações sociais dessa patologia, não podem ser subestimados. Essa doença exige avanços contínuos na pesquisa para melhorar os métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção. Outrossim, a expansão do conhecimento sobre os mecanismos da doença e a identificação de novas estratégias de cuidado são cruciais para controlar e, eventualmente, erradicar a Leishmaniose. Logo, o investimento em pesquisa também contribui para o desenvolvimento de vacinas e políticas de saúde mais eficazes, objetivando reduzir a carga da doença nas populações mais vulneráveis.

A teoria das representações sociais se fundamenta na ideia de criar um modelo social que tem como alicerce a realidade construída por um grupo social específico. As representações sociais podem ser definidas como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, que possui uma meta prática, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um grupo social (Jodelet, 2001). As representações sociais desempenham duas funções essenciais: ajudar as pessoas a se situar no contexto social em que vivem, proporcionando organização e transformando o que é desconhecido em algo

reconhecível; e possibilitar a criação de um sistema de comunicação comum entre os integrantes do grupo que o classificam, organizam e atribuem a um significado compartilhado aos objetos sociais (Moscovici, 2003).

O grupo abordado neste estudo é composto por acadêmicos de medicina, tendo em vista de ser um tema pouco investigado nessa população específica, futuros profissionais de saúde que, em algum momento de suas carreiras, atenderão pacientes com Leishmaniose. Um estudo feito em Divinópolis reuniu 228 profissionais de saúde, sendo 95 agentes de zoonoses, 83 agentes comunitários de saúde, 18 médicos, 17 enfermeiros, 8 dentistas e 7 médicos veterinários. O resultado do estudo mostrou que os profissionais de saúde entrevistados apresentam diversas lacunas conceituais acerca das leishmanioses. O assunto de menor domínio foi com relação às medidas preventivas. Isso pode refletir uma conduta focada, principalmente, no diagnóstico e tratamento dos pacientes ou animais infectados em detrimento de uma orientação preventiva fundamental para se evitar novos casos da doença ou sua reincidência (Brasil et al., 2014).

Assim, neste estudo, objetivamos analisar as representações sociais de acadêmicos de medicina sobre a Leishmaniose.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da internet com o interesse de compreender como acadêmicos de medicina entendem a Leishmaniose sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos, uma das principais características desse tipo de investigação (Minayo, 2017).

Utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras [TALP] para examinar as representações sociais dos estudantes de medicina. O TALP é um instrumento qualitativo e projetivo que permite que essas formas de conhecimento sejam evocadas e construam um repertório conceitual que evidencie os universos semânticos do tema investigado (Coutinho; Do-Bú, 2017). O TALP tinha como estímulo indutor das evocações esta pergunta: “quais as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente quando você pensa em Leishmaniose?”.

Os participantes foram 55 alunos de faculdades de medicina do estado do Ceará. Para coletar as respostas dos participantes, foram enviados, em grupos de WhatsApp, o link do forms da pesquisa. Por se tratar de uma amostra não-probabilística e intencional, não foram estratificadas as universidades participantes, sendo o forms enviado aleatoriamente pelos pesquisadores em grupos de várias instituições de ensino superior cearenses com cursos de medicina. Na primeira tela do forms, o participante lia o convite da pesquisa tendo as

opções de marcar “sim” ou “não” para prosseguir. Ao marcar “sim”, foi mostrado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE] com as opções de aceitar ou recusar dar continuidade. A próxima tela continha o registro de suas informações pessoais como nome, idade, universidade/faculdade e cidade. Por fim, a tela na qual escreveram as cinco evocações sobre a Leishmaniose.

Para analisar as evocações obtidas no TALP, utilizamos a análise de conteúdo temática que consistiu na organização dos termos conforme suas proximidades conceituais. Braun e Clarke (2022) destacam que esse tipo de análise é adequado na interpretação qualitativa de pesquisas no campo da saúde, nesse caso, fazemos menção à formação médica. Seguimos as etapas descritas por Bardin (1977) para analisar o corpus de evocações obtido no estudo a partir de suas frequências, ou seja, da quantidade de vezes que se repetem. Foram estas etapas: 1) pré-análise – leitura exaustiva do material e seleção da frequência de repetições; 2) análise do material – organização e aproximação das evocações por temas; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

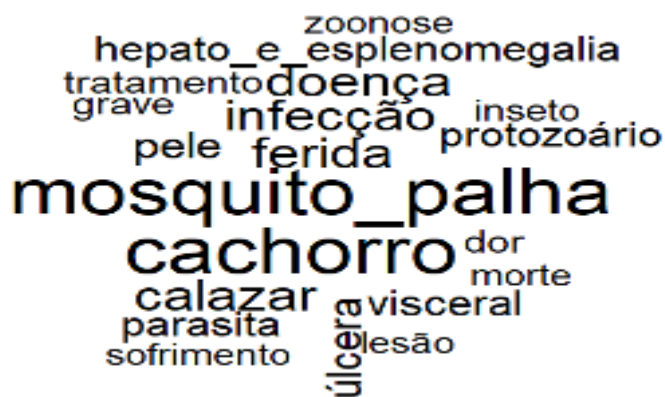
No que refere aos aspectos éticos, esta pesquisa se ampara na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de estudos em Ciências Humanas e Sociais que envolvem seres humanos. O CAAE do protocolo ético é 83908924.8.0000.0335, sob a guarda do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Canindé.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus total das respostas obtidas no TALP foi de 275 evocações (100%). Para a análise dos resultados foram consideradas as evocações com frequência igual ou superior a 3 que totalizaram 61,09% do corpus (N=168). Foram excluídas 107 evocações do corpus total (38,91%). Essa escolha estatística foi eleita a partir do software Iramuteq [*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*], programa que realiza análises qualitativas de corpus textuais (Souza et al., 2018). A partir do Iramuteq, foi confeccionada uma nuvem de palavras que sintetiza as evocações obtidas no TALP.

A análise do TALP revela que a palavra mais evocada pelos acadêmicos de medicina relacionada à Leishmaniose foi “mosquito-palha” (N=27), considerado o principal vetor dessa patologia. É de suma importância conhecer como essa doença é transmitida para combatê-la e evitar o contágio em humanos. O entendimento dos alunos sobre qual é o vetor mostra que a forma de transmissão da doença é zoonótica. Essa evocação está no centro da nuvem de palavras que sumariza as respostas obtidas com o termo indutor “Leishmaniose”.

Figura 1 - Nuvem de palavras das representações sociais da Leishmaniose



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a nuvem de palavras, o próximo termo mais evocado foi “cachorro (N=26)”. Com isso, entendemos que essa palavra mostra o conhecimento dos alunos acerca do principal hospedeiro reservatório, por conta do grande número de animais errantes nos grandes centros urbanos, logo, a correlação da leishmaniose com o cachorro é algo esperado por ser o principal reservatório doméstico do parasita, pois apresentam um grande parasitismo cutâneo favorecendo a infecção do flebótomo e, além disso, a maioria dos cães produzem uma resposta imune não protetora para a doença, sendo assim os mais acometidos por essa patologia. Por se tratar de uma zoonose, quanto maior o número de hospedeiros a quantidade de pessoas que correm o risco de serem infectadas aumenta (Silva et al., 2022).

A leishmaniose visceral é amplamente reconhecida entre a população, o que reflete na frequência com que o termo “cachorro” foi mencionado pelos participantes. Estudos indicam que devido a ampla disseminação de informações sobre a doença em regiões endêmicas o conhecimento popular desempenha um papel importante na identificação e prevenção da leishmaniose (Bastos et al., 2012). Isso reforça a necessidade de programas educativos que integram o saber popular ao conhecimento científico.

Diante do exposto na nuvem de palavras, e de acordo com o conhecimento dos estudantes de medicina, percebe-se um breve domínio acerca da Leishmaniose Visceral, também conhecida como “calazar (N=12)”. Através do resultado obtido, os acadêmicos mostram entendimento sobre ser uma “zoonose (N=3)” considerada um problema de saúde pública mundial, sendo uma das sete endemias de prioridade para a Organização Mundial de Saúde. A transmissão ocorre por “insetos (N=3)” infectados pelo “protozoário (N=6)” *Leishmania infantum*, agente causador, um “parasita (N=6)” intracelular que infecta as células do sistema fagocítico mononuclear e o principal vetor no Brasil é a *Lutzomyia*

longipalpis, predominando em regiões tropicais e subtropicais com crescente taxa de letalidade. A transmissão ocorre através da picada do inseto flebotomíneo, conhecido como “mosquito-palha”, que se adapta tanto a áreas silvestres quanto urbanas (Prado et al., 2024). Por essa razão, a alta aderência dessas palavras pelos acadêmicos de medicina.

Devido às palavras utilizadas no resultado da pesquisa, pode-se relacionar as respostas dos estudantes de medicina à matéria de Clínica Médica que, num contexto geral, é fundamental no curso, pois integra diversos conhecimentos teóricos e práticos. Ela oferece uma base sólida para o diagnóstico e manejo de doenças sistêmicas, que afetam múltiplos órgãos, como diabetes, hipertensão, insuficiência cardíaca e doenças infecciosas, incluindo a Leishmaniose. Entende-se que o diagnóstico da Leishmaniose Visceral pode ser realizado por meio de técnicas imunológicas, parasitológicas e por meio do exame clínico. Ao lembrar da doença, os estudantes de medicina utilizaram o grupo de palavras: “infecção (N=12)”, “doença (N=11)”, “visceral (N=7)” e “tratamento (N=4)”, pois são termos utilizados normalmente na disciplina, visto que aborda sintomas clínicos, diagnósticos diferenciais e manejo de complicações associadas. Portanto, nota-se a necessidade do entendimento acerca da Clínica Médica proporcionando uma visão abrangente sobre a leishmaniose no curso de medicina, justificando a resposta dos estudantes.

Os estudantes também associaram Leishmaniose às evocações como “ferida (N=12)”, “úlceras (N=8)”, “hepatoesplenomegalia (N=6)”, “pele (N=8)” e “lesão (N=3)” devido às manifestações clínicas e à sintomatologia que caracterizam essa doença, podendo ocorrer de forma cutânea ou visceral. A doença cutânea apresenta-se classicamente por pápulas, que evoluem para úlceras com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura e que podem ser únicas ou múltiplas e são indolores. Já a leishmaniose visceral, que afeta órgãos internos, pode causar sintomas mais sistêmicos, incluindo febre prolongada, perda de peso e hepatoesplenomegalia, uma condição em que o fígado e o baço aumentam de tamanho. Essas manifestações clínicas variam conforme o tipo de *Leishmania* e a região do corpo afetada (Ministério da Saúde, 2004).

Segundo foi analisado na nuvem de palavras, os termos “dor (N=4)”, “grave (N=4)”, “morte (N=3)” e “sofrimento(N=3)” estão ligados ao impacto físico e emocional que a leishmaniose causa. Outrossim, essa doença é caracterizada por levar as pessoas contaminadas a um sofrimento, acredita-se que por isso os estudantes de medicina conciliam a “dor” como uma das formas para descrever a enfermidade. Ademais, os sintomas dessa patologia resultam principalmente na inflamação e crescimento excessivo do fígado e do baço (Silva et al., 2024), além do alto grau de mortalidade em razão dos diversos impactos

ocasionados pela infecção. Os acadêmicos também mencionaram a expressão “grave”, o que se infere que por causa das variadas consequências que o distúrbio pode levar, como a imunossupressão e complicações hematológicas (Figueiredo et al., 2014).

4 CONCLUSÃO

Em resumo, ao analisar as representações sociais dos acadêmicos de medicina sobre leishmaniose, foi possível identificar sua percepção sobre a doença, destacando o reconhecimento dos principais elementos envolvidos na sua transmissão e disseminação, como o cachorro, principal reservatório doméstico, e o mosquito-palha, vetor responsável pela transmissão do parasita. A evocação dessas palavras demonstra que esses futuros profissionais de saúde compreendem a importância do controle de vetores e reservatórios no combate à leishmaniose.

Entretanto, apesar dessa compreensão sobre aspectos centrais da doença, o conhecimento dos acadêmicos em relação aos sinais clínicos, sintomas, agente infeccioso e as consequências da leishmaniose ainda apresenta lacunas, especialmente no que diz respeito às medidas preventivas. Isso reforça a necessidade de maior ênfase na prevenção, evidenciando a importância de ampliar a formação desses profissionais para uma abordagem mais eficaz tanto no tratamento quanto na prevenção da doença.

Apesar dos resultados relevantes obtidos na pesquisa sobre o conhecimento de leishmaniose entre estudantes de medicina, é importante destacar algumas limitações que podem ter influenciado os achados. Primeiramente, o número reduzido de respondentes pode comprometer a representatividade da amostra, limitando a generalização dos resultados para o universo total de estudantes, mesmo que essa não seja a pretensão de uma pesquisa qualitativa, como a aqui realizada. Além disso, o currículo acadêmico das instituições envolvidas parece não abordar as zoonoses de forma suficientemente profunda, o que pode ter impactado o nível de conhecimento dos alunos.

Diante das limitações identificadas, sugere-se uma revisão dos currículos dos cursos de medicina, especialmente no que se refere ao aprofundamento das zoonoses, como a leishmaniose. A incorporação de conteúdos mais robustos e detalhados sobre essas doenças, incluindo aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos, poderia contribuir para uma formação mais completa dos futuros médicos. Isso não apenas fortaleceria o conhecimento teórico dos alunos, mas também prepararia melhor os profissionais para lidar com essas patologias no contexto prático, considerando sua relevância na saúde pública.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, M. M.; BOECHAT, N.; GOMES, A. T. P. C.; NEVES, M. G. P. M. S.; CAVALEIRO, J. A. S. O Uso de Porfirinas em Terapia Fotodinâmica no Tratamento da Leishmaniose Cutânea. **Revista Virtual de Química**, v. 4, 2012.
- BRASIL, A. et al. Leishmanioses: o conhecimento dos profissionais de saúde em área endêmica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 207-215, 2014.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- COUTINHO, M. P. L.; DO-BÚ, E. A. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2017.
- FIGUEIREDO, F. B.; MADEIRA, M. F. Os parasitos e a questão da infecção em animais domésticos e domiciliados. In: CONCEIÇÃO-SILVA, F.; ALVES, C. R., **Leishmanioses do continente americano**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet, **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- LIMA, C. C.; GRISOTTI, M. Relação humano-animal e leishmaniose: repercussões no cotidiano de indivíduos inseridos em região endêmica. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 1261–1269, 2018.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2004.
- MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In S. Moscovici, **Representações sociais: Investigações em psicologia social** (pp. 7-109). Petrópolis: Vozes, 2003.
- PRADO, C. D. et al. O desafio da Leishmaniose Visceral: uma revisão bibliográfica sobre seus aspectos clínicos e epidemiológicos no centro sul da Bahia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68207, 2024.
- SILVA, A. et al. Programa de vigilância e controle da leishmaniose visceral: um estudo de avaliabilidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024.
- SILVA, R. R.; SILVA, A. S.; CAMPOS, R. N. S. Leishmaniose visceral em cães no Brasil: revisão de literatura. **Science and Animal Health**, v. 9, n. 1, p. 54-75, 2022.
- SOUZA, M. A. R et al. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e03353, 2018.
- Werneck, G. L. Controle da leishmaniose visceral no Brasil: o fim de um ciclo? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, eED010616, 2016.